

O trabalho colaborativo e voluntário em rede: embates atuais da
Federação Brasileira dos Professores de Francês/
*Le travail collaboratif et bénévole en réseau : enjeux actuels de la
Fédération Brésilienne des Professeurs de Français*

Denise Gisele de Britto Damasco *

Graduação em Letras (1986), Mestrado (2008) e Doutorado (2014) em Educação pela Universidade de Brasília. Atuou como docente de língua estrangeira – francês - na Secretaria de Estado de Educação do DF entre 1989 e 2015. Atualmente, em estágio de pós-doutoramento em educação na PUC-SP. Preside a Federação dos Professores de Francês (2017/2020 e 2020/2022).

 <http://orcid.org/0000-0002-0250-0776>

Laurizete Ferragut Passos **

Graduação em Pedagogia. Mestrado em Educação pela Unicamp. Doutorado em Educação pela USP. Coordenadora do Programa de Estudos Pós-Graduação em Educação Mestrado Profissional Formação de Formadores da PUCSP e professora Programa de Estudos Pós-Graduação em Educação Psicologia da Educação da PUCSP.

 <https://orcid.org/0000-0001-7702-0825>

Recebido: 11 out. 2020. **Aprovado:** 24 out. 2020.

Como citar este artigo:

DAMASCO, Denise Gisele de Britto; PASSOS, Laurizete Ferragut. O trabalho colaborativo e voluntário em rede: embates atuais da Federação Brasileira dos Professores de Francês. *Revista Letras Raras*. Campina Grande, v. 9, p.184-199, oct. 2020.

RESUMO

*

 denise.damasco@gmail.com

**

 laurizetefer@gmail.com



<http://dx.doi.org/10.35572/rlr.v9i5.1947>

Este artigo reflete sobre o trabalho colaborativo e voluntário que acontece em rede, ou seja, aquele realizado por meio das associações de professores de francês que, por sua vez, formam uma federação nacional. A Federação brasileira dos professores de francês (FBPF) é associada à Federação Internacional dos Professores de Francês, cujos objetivos comuns são o fortalecimento da carreira e formação docente em francês. A FBPF reúne 23 associações de docentes, estudantes de licenciatura em Letras, em Tradução entre outros cursos, e profissionais atrelados à promoção do francês no Brasil com metas de focar ações comuns para o fortalecimento do ensino do francês a partir de laços nacionais e internacionais. Para compreender o trabalho colaborativo e voluntário em rede, gostaríamos de, primeiramente, apresentar alguns elementos da história da FBPF, em seguida, os desafios das associações sólidas no país, as associações que iniciam suas atividades, dentre as quais aquelas que retomam suas atividades associativas. Finalmente, explicitamos o papel das associações dos professores de francês e da FBPF na formação continuada e na inserção profissional de professores iniciantes. Para tal, apresentamos algumas experiências nas esferas associativa e federativa, bem como de parceria em cooperação educativa francófona no intuito de fazer avançar e reforçar a profissão docente em francês no país.

PALAVRAS-CHAVE: Associação de Professores; Docência em francês língua estrangeira; Trabalho colaborativo; Formação continuada; inserção profissional

RÉSUMÉ

Cet article présente le travail collaboratif et bénévole en réseau, c'est-à-dire, ce travail qui se dévoile à travers les associations de professeurs de français, qui par la suite forment une fédération nationale. La Fédération brésilienne des professeurs de français réunit 23 associations des enseignants, étudiants en licence en Lettres, en Traduction, entre autres et des professionnels liés à la promotion du français au Brésil dans le but de cibler des actions communes et de renforcer l'enseignement de la langue française à partir des liens nationaux et internationaux. Pour comprendre ce travail collaboratif et bénévole en réseau, nous aimerions d'abord présenter quelques éléments de l'histoire de la FBPF, puis les défis des associations solides dans le pays et des associations débutantes, y compris celles qui recommencent leurs activités associatives. Finalement, nous souhaiterions expliciter le rôle des associations des professeurs de français dans la formation continue enseignante et dans l'insertion professionnelle des enseignants novices. Pour cela, nous envisageons présenter quelques expériences associative, fédérative et de la coopération éducative francophone en partenariat pour faire avancer et renforcer la profession enseignante en FLE dans le pays.

MOTS-CLÉS : Association de professeurs ; Enseignement de français langue étrangère ; Travail collaboratif ; formation continue ; insertion professionnelle

1 Introdução

Este artigo apresenta uma reflexão sobre o trabalho colaborativo e voluntário realizado pela Federação Brasileira de Professores de Francês (FBPF), que reúne 23 associações de professores, sendo esses graduandos em Letras, Tradução, entre outros, além de profissionais ligados à promoção do francês no Brasil com o objetivo de direcionar ações comuns e de fortalecer o ensino da língua francesa a partir de vínculos nacionais e internacionais. Em 2020, a rede profissional criada pelo *Institut Français*, como política pública de educação para o ensino de francês e em francês, convidou a FBPF para se tornar sua parceira institucional em sua plataforma no Brasil, tendo seu papel principal na promoção da língua francesa e na formação de professores desse idioma em rede nacional e internacional¹.

¹ A temática desse artigo foi apresentada em webinário na plataforma *IFProf Brésil* em 15 de julho de 2020, por ocasião do lançamento da parceria institucional entre a FBPF e o *Institut Français* – Embaixada da França no Brasil.

Poderíamos desenhar um efeito em cascata que se repete a partir da rede mundial de associações de professores de francês, ou seja, as associações de professores de francês no Brasil são membros da FBPF, que é membro associada da Federação Internacional de Professores de Francês (FIPF). Estar em rede implica o termo "adesão", que significa tornar-se membro, estar associado ou ser federado. É uma escolha e uma decisão pessoal de participar de uma associação. Quando uma associação se torna membro de uma federação, um grupo de profissionais aceitam o projeto maior que reverbera objetivos comuns. Uma associação de professores de francês não é uma empresa, nem um grupo de pesquisa tampouco uma escola de idiomas, mas um grupo de profissionais que decidiram se unir para avançar em conjunto por meio do voluntariado e do convívio. Uma associação é uma entidade jurídico-tributária cujos membros de sua gestão são responsáveis pelas ações elencadas e votadas durante a Assembleia Geral, inclusive uma atividade que pressupõe cidadania: colaborar de forma voluntária.

Para compreender esse trabalho colaborativo² e voluntário em rede, primeiro gostaríamos de definir o que entendemos por trabalho colaborativo e a importância do intercâmbio e de trocas visando ao desenvolvimento profissional. Em segundo lugar, gostaríamos de explicar alguns elementos da história da FBPF, seguidos dos desafios de associações sólidas no país e das associações iniciantes, incluindo aqueles que estão recomeçando suas atividades de associação. Por fim, explicamos o papel das associações de professores franceses na formação continuada de professores e na inserção profissional dos professores iniciantes. Para isso, olhamos para experiências associativas e federativas, bem como de cooperação educativa em língua francesa em parceria para avançar e fortalecer a profissão docente em língua francesa no país.

2 O que significa o trabalho colaborativo?

² A teoria referente a trabalho e grupo colaborativos foi aprofundada por ocasião do estágio pós-doutoral em educação em 2020 no Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação – Psicologia da Educação na PUC- SP.

Em primeiro lugar, afirmamos que há consenso teórico sobre o trabalho colaborativo, não tendo de ser esse, necessariamente, voluntário. Colaborar indica um trabalho com uma ou mais pessoas, com um objetivo comum. Observamos que em língua francesa há uma diferença entre voluntariado e trabalho benévolo. Em francês, a atividade realizada de forma benévola indica que foi realizada com 100% de gratuidade, sendo que o trabalho voluntário indica que o participante recebeu um apoio financeiro para realizá-lo, um salário não muito expressivo, podendo dizer simbólico, apenas para reembolsar despesas mínimas. Em português não temos essa distinção, empregando expressões e termos tais como: trabalho voluntário e voluntariado, por exemplo.

Bois e Portelance (2014), ao apresentarem em seus estudos sobre colaboração com professores iniciantes, reconhecem que surgem dificuldades no início da carreira que podem levar, inclusive, ao abandono da profissão. De acordo com interpretações de resultados de suas pesquisas, a qualidade das interações está no centro da construção da identidade profissional. Este artigo não pretende aprofundar esse tema relacionado à colaboração na instituição escolar, focalizando-se sobretudo no ambiente associativo e federativo.

O fato de estarmos juntos não significa que temos os mesmos objetivos. É necessário pensar de forma estratégica para colaborar e para a cultura docente (FULLAN; HARGREAVES, 2000), para a cultura dos professores, no local onde trabalham, refletindo sobre aquilo que necessitam. Discutir sobre a docência, a troca de práticas, ou mesmo, o fato de se reunir uma vez por ano não significa que colaboremos e tenhamos um projeto comum (LITTLE, 1990 *apud* FULLAN; HARGREAVES, 2000). Um conjunto isolado de ações não significa que estamos trabalhando juntos. O isolamento bloqueia o desenvolvimento profissional, impedindo trocas e compartilhamentos (FULLAN; HARGREAVES, 2000).

O trabalho colaborativo envolve tomar decisões em conjunto com a participação de todos, de forma democrática, pensando em uma ação comum. Participar de um grupo colaborativo, grupo de pesquisa, comunidade de prática ou comunidade de aprendizagem inicia um movimento para dialogar, formar-se juntos, trocar e compartilhar. Trata-se de ocupar um espaço, no sentido de vislumbrar uma transformação de determinada situação, para seguir em frente (PASSOS, 2016). Em grupo, temos muitas opiniões e pontos de vista. Podemos nos tornar menos isolados e valorizar a escuta dos outros.

Calvo (2018) assevera que os professores não compartilham os mesmos momentos de suas carreiras docente ou os mesmos momentos de formação continuada. Ouvir os outros, suas experiências, seus desafios, sua prática podem nos fazer entender nossas jornadas e nossas próprias dificuldades (PASSOS, 2016). Há aprendizado profissional colaborativo, dadas as trocas entre os pares. Isso traz um risco, segundo Fullan e Hargreaves (2000) na medida em que precisamos de um contexto em que haja confiança, valorizando o outro e reconhecendo o compartilhamento de conhecimento, a busca por conselhos, a oferta de ajuda. Portanto, colaborar propicia incertezas em nosso campo profissional – não nos encontramos mais em nosso porto seguro.

Estar em grupo não significa que tudo ficará bem, não é um passaporte para o sucesso. É preciso entender que os professores podem se tornar melhores ou piores profissionais ao longo de seu percurso profissional. Em um grupo colaborativo, o professor é um indivíduo que toma decisões, contudo há uma reflexão coletiva, que é fruto, muitas vezes, de vivências e práticas comuns. Segundo os autores Fullan e Hargreaves (2000), há problemas que surgem quando estamos em grupos, e citam, como exemplo, o efeito "balcão" que pode estar presente, ou seja, uma relação entre clientes e comerciantes. Vários subgrupos que buscam benefícios podem aparecer ou pode haver uma perpetuidade de grupos que impedem a entrada de recém-chegados. Basta privilegiar as mesmas conexões para que o trabalho colaborativo seja confortável, sem desafios, sem trocas e sem conflitos: colaborar com aqueles com quem tenho empatia ou com quem quero interagir não parece ser a receita para o sucesso em termos de colaboração.

Para o desenvolvimento profissional, conforme a pesquisadora Calvo (2018), temos de considerar o fator tempo; os recursos educacionais; a presença de apoio, ajuda, partilha, conselhos. Também precisamos de oportunidades, monitoramento, avaliação, autoavaliação e motivação. Começar com ações voluntárias poderia, assim, desencadear esse processo.

3. Estar em rede para facilitar a transferência de saberes: o caso da FBPF



Estar em rede pode criar e propiciar mudanças coletivas, momentos de concertação para empreender novas ações, bem como dispositivo de formação, o que se mostra também complexo. Uma rede cria uma identidade de grupo quando une e fortalece a tomada de decisões. As trocas facilitam a disseminação da aprendizagem e professores e profissionais podem aprender olhando para a experiência uns dos outros. Uma rede pode disseminar soluções para situações problemáticas e analisar as necessidades dos profissionais. Pensar na caso específico da FBPF é entender que, se estamos aqui, refletindo sobre essa entidade, é porque o trabalho colaborativo e voluntário existe há muito tempo, outros começaram antes de nós.

Quem participa da federação brasileira de professores de francês? Esse efeito em cascata se desvela na medida em que estimula os professores que aderem a uma associação de professores de francês (APF), sendo que tais associações tornam-se membro de uma federação. Membros de associações de professores de francês no Brasil são geralmente professores de língua estrangeira, estudantes de graduação em Letras ou Tradução, bem como profissionais envolvidos na promoção do francês no Brasil. Há também diversos profissionais e futuros profissionais, bem como francófilos, aqueles que amam a língua francesa em todas as suas formas e que participam dessa rede federativa.

A FBPF pode reunir ao total vinte e sete associações de todos os estados do Brasil. Atualmente, há quatro estados sem qualquer movimento associativo³. Pensar na história da FBPF é retomar a história de cada membro, de cada APF, como, por exemplo, a do estado de Minas Gerais, fundada em 1954, a do estado de São Paulo, criada em 1961. Em 1963, nasceu a Associação dos Professores do Rio de Janeiro. Em 1968, a Associação dos Professores Francês do Distrito Federal, em 1970, da Bahia e um ano depois, no Pará. A partir da história das Associações de Professores de Estados e do DF, a FBPF descobriu o potencial da vida associativa, pois ao federar tais grupos, incorpora um projeto unificador que foi anunciado na década de 1970/1980.

Essas associações estaduais e do DF tiveram como objetivo ganhar maior visibilidade no contexto nacional ao se reunirem em uma federação. Assim, a própria Federação tem uma história e seu contexto. Em 1º de agosto de 1975, reuniu-se na Universidade de Brasília (UnB), a instituição

³ Não há representantes de APFs nos estados de Rondônia, Tocantins, Amazonas e Maranhão, o que não significa que a língua francesa não seja estudada nesses estados ou que nunca houve representação de associações nesses estados. Afirmamos que em 2020, não há pessoa física ou diretoria provisória nesses estados junto à FBPF, de acordo com informações obtidas no site da entidade, na seção Accueil, disponível em <<http://fbpf.org.br/index.php>>.

chamada Associação Brasileira de Professores Universitários de Francês. Outras reuniões ocorreram em 1976 e 1977 com um congresso científico no Rio de Janeiro. Outros eventos acontecem em 1978, 1979, 1980. Em 1983, o congresso nacional se passa em Fortaleza. Em 1985, foi realizada uma reunião de representantes estaduais e, em 1987, um congresso nacional no Rio Grande do Sul, seguida por outro em 1988, no Estado de Alagoas e em 1991, em Santa Catarina. Dois anos depois, em 1993, um congresso em João Pessoa (Paraíba), em que essa associação opta pelo nome de Federação Brasileira de Professores de Francês.

Para perenizar as decisões tomadas, passamos pela escrita. É necessário tomar medidas para escrever as atas e validá-las junto aos órgãos jurídicos responsáveis, os cartórios de pessoa jurídica. Por meio da leitura das atas da federação, entendemos o potencial da vida associativa. Essas atas nos desvelam o trabalho colaborativo realizado no seio dessa federação por meio de ações para promover a formação de professores, seja a partir da parceria com outros agentes que trabalham para a disseminação da língua francesa seja com grupos de pesquisa, membros das outras diretorias de associações estaduais ou do DF que estão comprometidas em difundir o ensino e a cultura de expressão francesa. As atas revelam narrativas e relatórios financeiros de contratos de subvenção assinados, a organização de eventos científicos nacionais e projetos para fortalecer o ensino de língua francesa no sistema de ensino público e privado no Brasil.

3.1 Os desafios das associações sólidas, iniciantes e « adormecidas »

O site da entidade, fonte para análises realizadas, mostrou-se um espaço de troca e partilha. Os termos troca e partilha são compreendidos de acordo com Charlier (2010). Conforme Charlier (2010), o termo « troca » significa comunicação e o termo « partilha », como fazer parte e participação. O site será compreendido com um espaço de comunicação, na medida em que todos os projetos, os eventos, as atas e diretorias estão ali delineados. As APFs também têm um espaço próprio para troca

no site. Quando há partilha, há um envolvimento maior por parte dos membros das APF e esse espaço de participação⁴ é desvelado quando explicitamos as decisões tomadas e relatadas em atas de AGO.

Obtivemos, por meio do site da entidade, as informações referentes aos estados onde há vida associativa de professores de francês no Brasil, tendo em vista que há dados sobre cada estado e sobre o Distrito Federal. Ao buscar os estados em que há associação de professores de francês, verificamos que há vários perfis de associações no país. Há associações sólidas no país que estão organizadas juridicamente e no âmbito fiscal. Existem novas associações, aquelas que (re)iniciam suas atividades, ou seja, por meio de gestões provisórias tentam reunir outros profissionais para reativar juridicamente a entidade. Também vemos estados no Brasil onde há apenas um representante local, ou seja, um profissional que responde à FBPF por possíveis movimentos associativos em sua região. Há estados onde a vida associativa é tão adormecida, em que não há movimento detectado em 2020.

Os desafios das associações solidamente organizadas e de associações iniciantes, incluindo aquelas que estão recomeçando sua administração, encontram-se no campo da gestão. A gestão de uma associação é uma escolha e decisão tomada por profissionais que irão se voluntariar junto ao poder jurídico e fiscal na garantia da saúde administrativa da entidade, o que é facilitado com apoio de profissional contábeis, aqueles que orientam e se responsabilizam mediante o agente tributário nacional: a Receita Federal do Brasil. Então, são necessárias diversas ações de gestão no campo administrativo, jurídico, tributário. É uma escolha colocar seu tempo no serviço coletivo e propiciar meios necessários para os custos legais, fiscais e administrativos. Além desse lado objetivo na gestão de uma associação, há uma questão bastante subjetiva: gerenciar as críticas dos pares e abandono de membros associados. Para isso, devemos sempre compreender o momento sócio-histórico e o contexto profissional ao qual o colegiado docente é submetido.

Os desafios para aqueles que decidem reativar as associações "adormecidas" sofrem do que podemos chamar de efeito: "Minha associação". Ex-presidentes e membros de gestões anteriores decidem que a associação é propriedade particular e mantêm todas as atas e documentos em um seu poder, em armário trancado a sete chaves. Sem conseguir encontrar o percurso histórico da

⁴ O conceito de participação é um tema central na teoria sobre comunidade de prática segundo Charlier (2010), que não será aprofundado neste artigo.

associação que já existia, o novo grupo de profissionais interessados em retomar a vida associativa encontra-se privado de fazê-lo. Essa falta de respeito pelo que é público e coletivo é um empecilho para a retomada da vida ativa de diversas associações no país. Nesses casos, sugerimos como uma boa estratégia para retomar a vida de associação desativada ou bloqueada, tomar decisões em um conjunto, tendo nesse grupo membros associados de todas as etapas da vida associativa, desde sua fundação, bem como membros novos: do passado à contemporaneidade, aqui está a força para um coletivo que decide fazer reviver uma associação. A partir dessa força coletiva, devemos aprender os passos das ações legais a serem tomadas, entender como fazê-lo, como agir sem a perda de tempo. Há passos a seguir que podem ser dados com tranquilidade se acompanhados pelo tabelião e o contador: é deles a palavra para orientar tais passos em um primeiro momento.

Tudo isso nos mostra que uma associação não se limita a ser uma escola, um grupo de pesquisa nem um grupo de amigos. Não estamos em uma empresa, nem estamos em uma instituição comercial privada. Este não é um projeto de extensão universitária. Não é um objeto a ser adquirido ou uma plataforma vinculada a uma rede social. A diferença entre uma associação e uma federação está no perfil de seus membros. O que muda é a natureza de seus membros. Uma associação de professores tem como membros professores e profissionais e uma federação, as associações.

3.2 A formação continuada a partir da vida federativa, por assim dizer associativa

Promover ações para a formação contínua de profissionais em francês associados foi o papel principal da FBPF. A partir da leitura das atas de Assembleias Gerais Ordinárias (AGO) e demais documentos arquivados, vemos os debates relacionados à questão dos métodos de aprendizagem, as escolhas para que os professores vão como parte dos cursos de formação no exterior e, também, qualquer esforço para organizar eventos científicos que comprovem essa preocupação comum. Pensar na educação continuada significa primeiro avaliar os contextos e necessidades dos professores, ambos descritos em atas de AGO.

A pergunta deve ser feita: quem ensina francês no Brasil? Temos vários contextos profissionais. Há professores que trabalham em universidades; em centros de idiomas da educação básica ou universidades públicas e institutos federais; escolas bilíngues, internacionais e

universitárias; em cooperativas linguísticas; em outras associações franco-brasileiras, como a rede alianças francesas; escolas gratuitas ou empresas privadas, como o franchising. Outros professores são independentes e ensinam em casa dando aulas particulares e na internet. Durante a crise de saúde de 2020, vimos o surgimento de vários professores independentes nas redes sociais e plataformas de mídia social. Ainda em 2020, vimos a retomada da formação intitulada Profissionalização em Francês como Língua Estrangeira (Profle) no Brasil, como um curso de profissionalização para professores de francês, uma formação que não é diplomante, mas um curso a distância. Observamos também que os professores puderam participar de webinários, conferências, debates on-line em 2020. Houve uma expansão do papel docente, abraçando outras atividades como tutoria da formação Profle+ e também a animação da plataforma do *Institut Français* – plataforma IFprof Brasil.

O que eles precisam para se formar? Se em 2020 ficou claro que o regime de distanciamento era necessário, em anos anteriores a federação considerou que a formação para a gestão associativa era importante, especialmente com a participação em estágios no exterior e por meio de seus congressos e eventos nacionais e globais.

3.2.1 Pensar a formação continuada para além das fronteiras do ensino de francês

O ano de 2020 tem sido bastante especial devido à pandemia do novo Coronavírus. Constatamos que a FBPF se aproximou de outras associações não congêneres. Isso ocasionou uma atividade realizada de formação continuada proposta pela gestão da FBPF (2020/2022) que foi a participação em um webinário no dia 24 de junho no canal do *YouTube* em parceria com a Associação Brasileira de Linguística Aplicada. Essa apresentação tratou de materiais didáticos em língua estrangeira: em inglês, espanhol e francês. Essa visão mais ampla aproximou do FBPF de outros pares que realizam trabalhos semelhantes em outras idiomas.

Um edital aberto aos membros associados no país foi proposto em março de 2020, antes da crise da pandemia mundial. Esse edital contempou vinte quatro docentes para três formações: o curso de *Master Français Langue Étrangère* a distância em Ensino de Língua Francesa como língua estrangeira pela Universidade das Antilhas. Isso exemplifica que as parcerias com o serviço de

cooperação educacional da Embaixada da França no Brasil valorizam as ações realizadas não apenas na França continental, mas também na França d'além-mar. Essa formação foi bem recebida pelos docentes, tendo em vista a crise sanitária.

No site da FBPF, verificamos uma rubrica chamada Políticas Educacionais e Linguísticas (P.E.L) que demonstra abertura ao contexto educacional brasileiro específico. Nessa seção do site há informações sobre política geral em educação, política de educação bilíngue no país e também relatórios, editais e participação em pesquisas relacionadas à educação e linguística. Observou-se também movimentos da FBPF na discussão sobre os Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Bilingue⁵.

3.2.2 Formar quadros para a gestão de associações: trabalho voluntário, mas antes de tudo profissional

Observamos outra temática de formação continuada eleita pela FBPF: a formação dos quadros de gestão de associações. Por meio desse site, para além da comunicação e divulgação dos projetos, percebemos a perenização dos projetos e ações. Exemplificamos essa constatação por meio da seção referente aos projetos⁶, em 2010, na qual encontramos as ações tomadas para aproximar o FBPF e as associações. Através da descrição deste projeto, temos um demonstrativo de ações colaborativas dentro da federação há uma década atrás.

Notamos também que a delegação da Embaixada da França no Brasil é um dos principais parceiros da FBPF. Para analisar as ações mais recentes, notamos que, em 2017, houve um edital para a saída de cerca de quinze profissionais para um estágio organizado para a formação de quadro de gestão de associações. Observamos a existência de um Encontro Nacional de Presidentes de APFs que está em décima edição em 2020⁷.

⁵ A FBPF participou da discussão sobre esse documento em Audiência Pública enviando proposta de sugestões e comentários sobre a proposta do Conselho Nacional de Educação. Uma versão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Bilingue foi aprovada pelo CNE, mas ainda não foi homologada até a presente data. Uma análise futura poderá ser realizada após homologação das Diretrizes, cotejando as sugestões e comentários enviados pela FBPF, de acordo com informações obtidas em site da entidade, disponível em: <http://fbpf.org.br/pel_brasil_informations.htm>

⁶ Conforme informações disponíveis no site da entidade em:

<http://fbpf.org.br/projets/PROJETO_Encontros_nacionais_e_regionais_de_presidentes_das_APFs.pdf>

⁷ Conforme informações disponíveis no site da entidade em Projetos/ 2020, disponível em :

<<http://fbpf.org.br/projets.htm>>

Com o objetivo de aproximar os membros das gestões das associações de professores francês em 2020, tendo em vista a pandemia da COVID-19, a FBPF organizou reuniões virtuais entre seus membros. Essa iniciativa foi motivada pelo pedido de um presidente da associação na Assembleia Geral da FBPF⁸. Essa ação foi intitulada *Palore aux APF*: dar a palavra para um membro foi uma ação interna, que teve como objetivo aproximar os associados⁹. Ouvir as ações de seus pares pode nos formar. Os encontros ocorreram em uma plataforma virtual comum com duração de uma hora e meia. Em cada reunião, houve a apresentação de três ou quatro associações, com duração de 15 minutos, na qual eram expostos o contexto de trabalho local de cada uma, bem como os membros das diretorias. Um total de 23 associações compareceram nos dias 3 e 10 de julho, 07 e 14 de agosto e 11 e 18 de setembro. Se para alguns, os quinze minutos de apresentação foram suficientes, para outros não. No que se refere à avaliação dessa atividade, aguardemos a ata de Assembleia Geral Ordinária da Federação a ser disponibilizada, bem como os ecos dos resultados dessa ação em reunião e encontros promovidos por essa entidade.

3.2.3 A inserção profissional no centro da formação

O tema referente à inserção profissional é muito atual e diversos pesquisadores dedicam estudos e pesquisas, seja no contexto do professor da educação básica seja nos contextos universitários. Recentemente, um dossiê especial¹⁰ sobre essa temática foi lançado por pesquisadores brasileiros com o objetivo de compreender as questões das carreiras docente. Segundo André, Passos e Almeida (2020), que coordenaram esse dossiê, a produção científica sobre docentes iniciantes nos mostra que a inserção profissional é um período que não pode ficar invisível nas políticas públicas e que há uma série de novas situações que se tornaram impostas devido à realidade escolar que requerem outras “aprendizagens dos professores no contexto de trabalho e a busca de alternativas e procedimentos, muitas vezes não conhecidos e experimentados” (ANDRÉ; PASSOS; ALMEIDA, 2020, 02).

⁸ Conforme informações disponível no site em Appel/ Stages / France, disponível em: <http://fbpf.org.br/arquivos/Appel_Bourse_Stage_Cadre_Associatif_2017.pdf>

⁹ Conforme informações obtidas no site da entidade, disponíveis em: <<http://fbpf.org.br/projets.htm>>

¹⁰ Disponível em: <<http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/issue/view/38/showToc>>

Além da formação docente dos professores de francês, objetivando promover a qualidade desse ensino e também a formação para o quadro associativo, observamos um passo em direção a ações para a inserção profissional dos professores iniciantes de francês¹¹. Os professores iniciantes de francês tiveram a oportunidade de fazer um estágio na França em 2018, especialmente organizado para os mesmos¹². Acreditamos que diante da situação de pandemia e de dificuldades inerentes à profissão docente, com a precariedade de cargos de francês no sistema público de ensino, movimentos que visem à formação continuada e à inserção profissional são sempre bem-vindos.

A preocupação com professores iniciantes está presente nos estudos de Mukamurera (2014; 2015). Entre as dimensões estudadas por Mukamurera (2014) sobre o desenvolvimento profissional dos professores encontramos

[...] uma dimensão coletiva relativa às habilidades colaborativas que se tornaram necessárias para um momento em que a colegialidade, o compartilhamento de conhecimento e a colaboração entre atores (professores, não docentes, parceiros comunitários) são necessários para o sucesso acadêmico e institucional [...] (MUKAMURERA, 2014; Kindle Edition, s/p – Tradução nossa¹³).

Segundo esta autora, o desenvolvimento profissional do professor é composto de três etapas, sendo a primeira, a fase inicial de formação, a segunda, a fase de inserção profissional e a terceira, a fase da educação continuada. Conforme a autora, quando essas fases são vivenciadas separadamente, diminui-se e limita-se “o potencial de desenvolvimento profissional e os benefícios percebidos” (MUKAMURERA, 2014, Kindle Edition, s/p – Tradução nossa¹⁴).

Mukamurera (2015) nos alerta que o processo de inserção profissional é temporal, dinâmico e multidimensional. Precisamos apoiar professores iniciantes em início de carreira e pensar no apoio

¹¹ A análise do site da FBPF nos indica que a FBPF e as APF têm realizado ações visando à inserção profissional docente. Observa-se que há um campo aberto para futuras pesquisas sobre essa temática, pois a análise em questão pode ser mais aprofundada e detalhada.

¹² De acordo com informações obtidas no site da entidade, disponível em:
<http://fbpf.org.br/arquivos/Edital_02_2018_FBPF_Bourse_CLA_Besancon.pdf>

¹³ Do original em francês : [...] une dimension collective relative aux habilités collaboratives devenues nécessaires à une à une époque où la collégialité, le partage d'expertise et la collaboration entre les acteurs (enseignants, personnels non enseignants, partenaires de la communauté) sont nécessaires pour la réussite scolaire et institutionnelle [...] (MUKAMURERA, 2014 ; Kindle Édition, sem numeração de página).

¹⁴ Do original em francês : « limiter le potentiel de développement professionnel et les retombées perçues » (MUKAMURERA, 2014, Kindle Edition, sem numeração de página).

emocional a ser ofertado pois, os dois primeiros anos na docência, são fundamentais, segundo essa autora. Pressupõem-se que é necessário uma gradação no apoio ao longo do tempo, levando-se em conta as reais necessidades dos professores e as situações específicas do trabalho docente. Iniciantes pedem um tempo comum para planejar atividades, na medida em que precisam de seus pares.

Nieuwenhoven e Mosnenck (2014) afirmam como resultados de suas pesquisas e estudos que os professores iniciantes querem "compartilhar suas práticas, trocar uns com os outros, promover a colaboração com seus iniciantes e colegas experientes" (Kindle Edition, s/p)¹⁵. Segundo esses autores, "Esse desejo faz parte de um objetivo de tranquilidade e autoestima, mas também em um projeto colaborativo mais amplo" (NIEUWENHOVEN; MOSNENCK, 2014, s/p)¹⁶.

Assim, a decisão de realizar parceria para enviar docentes iniciantes para um estágio para jovens professores iniciantes foi feita pela FBPF em 2018, nesse esforço de propiciar mais formação nos anos de entrada profissional. Além da questão didática, há a questão cultural e da imersão em um contexto linguístico em um país de língua francesa, especialmente quando podemos ver o falso debate que alguns profissionais ainda conduzem sobre a qualidade do ensino realizado por um nativo ou não-nativo do idioma que leciona.

4 A guisa de conclusão

No campo educacional e didático, pensar em grupos colaborativos e trabalho colaborativo nos permite analisar ações e projetos sob a perspectiva de categorias relacionadas ao desenvolvimento profissional do professor e à inserção profissional dos professores iniciantes.

As associações de professores de língua estrangeira são organizações sociais privadas que reúnem professores de uma determinada língua estrangeira e de uma região do país. Eles se reúnem para formar uma federação, caso de reflexão nesse artigo. Seus membros decidem se organizar voluntariamente com base em objetivos comuns, a fim de refletir e avançar em suas carreiras

¹⁵ Do original em francês : « partager leurs pratiques, d'échanger entre eux, de favoriser la collaboration avec leurs pairs tant débutants qu'expérimentés » (Kindle Edition, sem numeração de página).

¹⁶ Do original em francês : « Ce souhait s'inscrit dans un but de réassurance et de renforcement de l'estime de soi, mais aussi dans un projet de collaboration plus large » (NIEUWENHOVEN ; MOSNENCK, 2014, idem).

docentes. Algumas experiências associativas, federativas, bem como de cooperação com organizações podem fortalecer a profissão do professor de francês língua estrangeira no país.

O empenho para que profissionais tenham objetivos comuns, de trocas e de partilha para que avancem em sua profissionalidade e carreira, visando a um bem comum, é um desafio para aquelas e aqueles que decidem se engajar na vida associativa ou federativa. Os embates atuais da FBPF estão ligados à valorização desse trabalho colaborativo e benévolo em um contexto de sociedade em que os interesses individuais sobrepoem-se aqueles da coletividade. Os frutos dessas ações concertadas cujos impactos, certamente deixarão marcas na história da Federação e no ensino do francês no país, serão analisados e avaliados por essa comunidade docente.

Acreditamos estar diante de um campo aberto para novas pesquisas sobre inserção de professores iniciantes e desenvolvimento profissional, ou seja, um campo para o estudo e análise desses espaços de formação. E ao se pensar nesses distintos espaços possíveis para a formação de professores, como o das associações e federação de professores em paralelo com a escola, podemos propiciar outros caminhos para entender essa complexa realidade da profissão docente.

Références

ANDRÉ, M. E. D. A. de; PASSOS, L. F.; ALMEIDA, P. Apresentação. Dossiê “Formação e inserção profissional de professores iniciantes: conceitos e práticas”. In: *Revista Eletrônica de Educação - REVEDUC*, v. 14, 1-3, e4780110, jan./dez. 2020. ISSN 1982-7199 | DOI: <http://dx.doi.org/10.14244/198271994780>. Disponível em : <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/4780/1075>

BOIES, I. ; PORTELANCE, L. La collaboration dans les milieux d'accueil des enseignants débutants. In : MUKAMURERA, J. ; PORTELANCE, L. ; MARTINEAU, S. *Développement et Persévérance Professionnels dans l'Enseignement : oui, mais comment ?* (French Edition - Kindle Edition). Presses Universitaires du Québec, 2014, Kindle Edition.

CALVO, G. Desarrollo profesional docente: el aprendizaje profesional colaborativo. In: *Temas críticos para formular nuevas políticas docentes en América Latina y el Caribe: El debate actual*. – Santiago, Chile: Organización de las Naciones Unidas para la Educación, la Ciencia y la Cultura. Oficina Regional de Educación para América Latina y el Caribe (OREALC/UNESCO Santiago), 2014, p. 112-153.

CHARLIER, B. *L'échange et le partage de pratiques d'enseignement au cœur du développement professionnel ?* Education et formation, e-293, 2010.

FULLAN, M.; Hargreaves, A. *A escola como organização aprendente*. Rio de Janeiro : Editora Artmed, 2000.

MUKAMURERA, J. Le développement professionnel et la persévérance en enseignement. Éclairage théorique et état des lieux. In : MUKAMURERA, J. ; PORTELANCE, L. ; MARTINEAU, S. *Développement et Persévérance Professionnels dans l'Enseignement : oui, mais comment ?* (French Edition - Kindle Edition.). Presses Universitaires du Québec, 2014.

NIEUWENHOVEN, C. Van ; MOSNENCK, S. Van. L'identification des besoins d'accompagnement des étudiants du préscolaire en vue d'améliorer leur insertion professionnelle. In : MUKAMURERA, J. ; PORTELANCE, L. ; MARTINEAU, S. *Développement et Persévérance Professionnels dans l'Enseignement : oui, mais comment ?* (French Edition - Kindle Edition). Presses Universitaires du Québec, 2014.

PASSOS, L. F. Práticas Formativas em Grupos Colaborativos : das ações compartilhadas à construção de novas profissionaliades. In: ANDRÉ, M. E. D. A. de (Orgs). – Campinas, SP: Papyrus, 2016 – (Prática Pedagógica).